



Os caminhos que levam à internacionalização



A Universidade Federal do Ceará cria Pró-Reitoria de Relações Internacionais e torna a integração com o mundo uma meta prioritária

PÁGINAS 4 e 5



Parece indigesto?



Pesquisa realizada no Pici aposta em cardápio que traz insetos como ingredientes para a alimentação cotidiana do brasileiro

PÁGINA 3

De cara nova



Farmácia-Escola completa 40 anos de atuação e inova ao estabelecer uma comunicação mais atraente e eficaz com o público

PÁGINA 6

50 anos na casa



O servidor Francisco das Chagas Ponte comemora meio século de contribuição à Universidade com muita disposição para o trabalho

PÁGINA 2

Campus de Crateús inicia mudança para sede definitiva

PÁGINA 7

VIKTOR BRAGA



Fotografias para apreciar com as mãos

Projeto empreendido no Laboratório de Experiências Digitais (LED), do Curso de Design, permite que pessoas com deficiência visual possam "visualizar" fotos através do tato

PÁGINA 8

EDITORIAL

Por uma universidade internacional

A Universidade Federal do Ceará considera como prioritária a necessidade de se abrir ao mundo. Não à toa, tornou-se uma das primeiras instituições de ensino superior do País a criar uma pró-reitoria específica para tratar da internacionalização de suas ações. O *Journal da UFC* traz essa discussão apresentando o que já vem sendo feito e o que ainda se pretende instituir para inserir a Universidade no cenário mundial. O periódico também traz matérias curiosas, como uma pesquisa que busca incentivar o consumo de insetos na alimentação do brasileiro e um projeto que permite que pessoas deficientes visuais possam “ver” fotografias. O jornal também destaca a nova “cara” da Farmácia-Escola e apresenta à comunidade acadêmica a sede definitiva do Campus de Crateús. Boa leitura! Para críticas e sugestões de pauta, escreva para ufcinforma@ufc.br.

GENTE QUE FAZ A UFC

VIKTOR BRAGA



Francisco das Chagas Ponte: 50 anos de UFC

Com o característico andar apressado pelas ruas do Benfica e pelos corredores e salas da UFC, Francisco das Chagas Ponte segue cumprindo a missão de entregar documentos importantes e outros rotineiros nas unidades da Instituição. Auxiliar administrativo da Comissão Permanente de Inquérito Administrativo Disciplinar, ligada ao Gabinete do Reitor, aos 68 anos de idade, ele comemora 50 anos de serviços à UFC. “Alegria é poder trabalhar”, diz. Francisco conseguiu o emprego na UFC quando não existia concurso público. Sem ter concluído “o primeiro grau”, o jovem de 18 anos começou com atividades de serviços gerais. “Tomava conta da limpeza da biblioteca e

cuidava do jardim da Arquitetura”, lembra. Passou 10 anos por lá e foi transferido para a então Superintendência de Recursos Humanos, atual Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Nesses 50 anos, Francisco buscou se aperfeiçoar no trabalho. Voltou a estudar, fez cursos de português, de atendimento ao público, “primeiro e segundo graus” e se orgulha de, no ano passado, aos 67 anos de idade, ter ingressado no curso superior de Tecnólogo em Gestão de Qualidade. Gosta do que faz na UFC e, de tanto andar entregando documentos, revela que em cada setor tem pelo menos um amigo. Por esse apego, diz que aposentadoria ainda nem está em seus planos.

NOTAS

ACESSO À LITERATURA

CJA inaugura biblioteca infanto-juvenil



A Casa de José de Alencar (CJA), equipamento cultural da Universidade Federal do Ceará, inaugurou, no mês de abril, a Biblioteca Comunitária O Guarani, que recebeu como patrona a Prof^a Lena Lúcia Espíndola Rodrigues Figueirêdo. De acordo com o diretor da CJA, Fred Pontes, o novo espaço visa, principalmente, possibilitar às crianças e aos jovens residentes nas comunidades do entorno da Casa o acesso à literatura e ao mundo da leitura, através dos acervos que compõem a Biblioteca e das atividades realizadas no equipamento. A Biblioteca estará aberta ao público durante toda a semana, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Nas terças-feiras, acontecerá a atividade do projeto de contação de histórias adaptadas das obras de José de Alencar.

PARA ESTÁVEIS

Avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos segue até dia 31

Teve início no dia 1º de abril o período de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos estáveis da Universidade Federal do Ceará, que se estende até o dia 31 de maio. Neste intervalo, serão realizadas quatro fases da avaliação, incluindo a autoavaliação e a avaliação pela chefia imediata, ambas on-line. A partir deste ano, as avaliações serão feitas pelo módulo SIGPRH do sistema SI3. A avaliação objetiva verificar o desempenho do servidor no cargo ou na função, bem como seu potencial de desenvolvimento, através do acompanhamento do trabalho realizado por ele no período de 1º de abril de 2016 a 31 de março de 2017.

DECISÃO DO CONSUNI

Três engenharias terão nova forma de ingresso



O modo de ingresso e número de vagas ofertadas para os cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia de Petróleo e Engenharia de Energias Renováveis foram alterados, por decisão do Conselho

Universitário (Consuni), em abril. Até este ano, os alunos que pretendiam fazer um dos três cursos estudavam quatro semestres com disciplinas comuns, quando então poderiam optar por uma das três engenharias de acordo com o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA). A partir do próximo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os estudantes já farão a escolha do curso de sua preferência pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), que ofertará 40 vagas para cada um.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR ADJUNTO: Chico Neto. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébely Rebouças e Sérgio de Sousa. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Marcos Robério e Hébely Rebouças. REVISÃO: Alana Barros e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta, Klenny Alves e Norton Falcão. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles, Renata Nascimento e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 7.500 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7938

FONTE DE PROTEÍNAS

Vai um insetinho aí?

Pesquisa empreendida no Laboratório de Entomologia Aplicada busca incentivar o consumo de insetos na alimentação cotidiana

Hum... bateu aquela fome. Que tal a sugestão de um cardápio diferente: tapioca com larvas? Não? Vai então um brigadeiro com grilos? E uma farofinha de tanajura cai bem? Esse menu especial é sugestão da engenheira agrônoma Cristiane Coutinho, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia da UFC. Nos últimos Encontros Universitários, a pesquisadora realizou uma ação que distribuiu aos visitantes alimentos que traziam nada menos que insetos como ingrediente especial.

Desenvolvida no Laboratório de Entomologia Aplicada (LEA), com orientação do Prof. Patrick Pastori, a pesquisa tem como objetivo disseminar a entomofagia – o consumo de insetos na alimentação – como prática cotidiana nos lares brasileiros.

“Já é comum em alguns países, mas aqui essa prática não é muito difundida. Ela é importante porque, segundo a ONU [Organização das Nações Unidas], a população vai ser tão grande em alguns anos que a quantidade de alimentos não vai ser suficiente para suprir a necessidade. Então, a tendência é que o inseto

se torne algo comum na alimentação humana”, explica Cristiane Coutinho.

No preparo das receitas foram eleitos três animais da fauna brasileira: o grilo preto, a formiga tanajura e o tenébrio, espécie de larva também conhecida como bicho-da-farinha. Para as três mesas de lanchinhos foi necessário 1 kg de insetos. “Pegamos receitas da Internet, outras a gente criou. Por exemplo, a tapioca não tinha uma receita específica; daí pensamos em fazer uma tapioca doce com leite condensado e canela. O brasileiro tem certa repulsa ao inseto, mas quando você o vê tratado, pronto, ele não tem mais quase gosto nenhum. Você pode comê-lo tranquilamente, pois é uma rica fonte proteica”, comenta Victor Santos, graduando em Agronomia e integrante do trabalho.

REAÇÕES

Na ocasião em que estudantes e professores saborearam os quitutes, a pesquisadora aplicou um questionário que avaliou a aceitação do público em relação aos pratos. Dois degustadores que aprovaram as iguarias foram os estudantes Deborah Douglas, aluna de Biotecnologia, e Victor Régis, do Curso



Pão recheado com tenébrio, larva também conhecida como bicho-da-farinha

de Física. Para Deborah, que teve a oportunidade de estudar no Japão através do Programa Ciência sem Fronteiras, ingerir insetos não foi novidade. “Existe a barreira cultural de que a gente não vê os insetos como alimentos”, disse. Para Victor, esse cardápio diferenciado pode virar tendência. “Com

esses problemas da carne aqui no Brasil, quem sabe isso vire moda”, avaliou. Quem também conferiu o menu foi a aluna de Agronomia Vitória Gomes. “Estou achando interessante; só sinto o gosto da tapioca e do queijo, a 'minhoquinha' não tem gosto”, afirmou.

• **CRISTIANE PIMENTEL**

Saiba outras curiosidades sobre a entomofagia

1. Bife de mosca

Em 100 gramas de carne bovina há 24% de proteína, enquanto em uma mosca esse índice vai para 61%. “Quando o seu gato come uma mosquinha, ele está consumindo mais proteína do que você quando come um bife”, brinca a pesquisadora Cristiane Coutinho. Outros nutrientes que são abundantes nos insetos são

fibras e minerais como cobre, ferro, magnésio, manganês, fósforo, selênio e zinco.

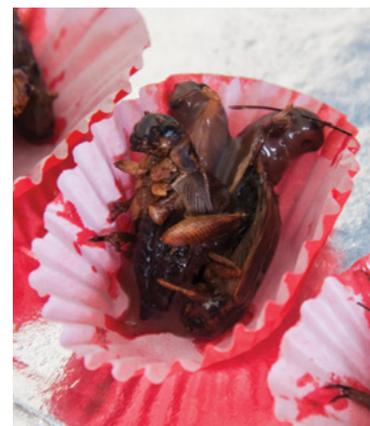
2. Cardápio variado

Mais de 1.900 espécies de insetos são consumidas no mundo. Segundo o Programa de Insetos Comestíveis da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), mais de 2

bilhões de pessoas complementam a alimentação com insetos.

3. Vem cá, delícia!

O grupo de insetos mais consumido é o dos besouros (coleópteros), correspondendo a 31% do total degustado, seguido pelo de lagartas e borboletas. O menos apreciado é o das moscas, apenas 2%.



Brigadeiro de grilo-preto

O modelo internacional que a UFC quer

Com a criação da Pró-Reitoria de Relações Internacionais, a Universidade Federal do Ceará reforça a prioridade de se tornar uma instituição de ensino global. Entenda como deverá ser esse processo



Com a criação da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (Prointer), no início deste ano, a UFC tornou-se uma das primeiras universidades do País a pôr a questão internacional na estrutura da administração superior. Com isso, evidencia uma de suas prioridades para os próximos anos, que é se consolidar como uma instituição cada vez mais inserida no cenário mundial do conhecimento. Mas como esse passo será dado na prática?

Segundo o Reitor Henry Campos, é importante compreender a internacionalização como um processo, que, com o tempo, terá impacto na Universidade como um todo. Um dos aspectos principais é a inovação tecnológica. “A questão da inovação é muito ligada à internacionalização, por isso, precisamos tornar mais efetivos, mais objetivos, nossos acordos internacionais”, diz o Reitor, acrescentando que é fundamental aproveitar o cenário para desenvolver a cultura do empreendedorismo.

A UFC fechou o ano de 2016 com 116 acordos de cooperação

vigentes. Porém, a avaliação é a de que falta dar mais foco à maioria dessas parcerias, com definições claras e resultados efetivos.

“

Precisamos tornar mais efetivos, mais objetivos, nossos acordos internacionais”

Reitor da UFC, Henry Campos

Nesse sentido, uma das metas é a criação do Parque Tecnológico do Ceará, projeto do Governo do Estado que tem a UFC como um dos principais agentes de articulação. O Parque seria um ambiente de inovação que reuniria empresas e equipamentos universitários, onde alunos e professores desenvolveriam projetos junto com o setor produtivo.

“Os principais convênios são certamente aqueles que contribuem para uma formação diferen-

ciada e de alto nível dos nossos alunos de graduação e pós-graduação”, reforça o Pró-Reitor de Relações Internacionais, Prof. José Soares.

São melhores para a Universidade, segundo ele, convênios que possibilitam mobilidade acadêmica internacional, permitindo concessão de duplos diplomas para graduandos e acordos de cotutela para estudantes de doutorado (a modalidade que permite realizar a tese sob a responsabilidade de dois orientadores: um no Brasil e outro em um país estrangeiro). Para novos convênios, a Pró-Reitoria tem estimulado os docentes solicitantes a incluir tais características nas parcerias.

Outro objetivo é atrair mais estudantes de outros países. A compreensão é a de que a Universidade precisa oferecer programas inteiros em outros idiomas, especialmente em inglês. Isso trará impacto também no modelo de formação praticado na UFC. “Teremos, necessariamente, currículos mais contemporâneos, em sintonia com o mundo. Isso vale também para a pós-graduação, a pesquisa e a extensão”, projeta o Reitor.

• **MARCOS ROBÉRIO**



Novas parcerias

Uma das consequências das ações de internacionalização será a maior interação com instituições chinesas. O agente catalisador dessa aproximação será o Instituto Confúcio, que deverá iniciar suas atividades na UFC nos próximos meses.

Entre outras atividades, o instituto tem a função de promover o ensino e a cultura chinesa, mas também terá papel importante na interlocução com indústrias e possíveis parceiros comerciais para o Ceará.

Há expectativa, ainda, de acordos com mais universidades portuguesas, que têm apresentado forte avanço tecnológico e, ao mesmo tempo, direcionado suas ações à responsabilidade social.

A UFC pretende, também, reativar antigos convênios. Um dos principais é referente à Universidade do Arizona, celebrado em 1966 e tido como o que mais contribuiu para a UFC, especialmente na área de Ciências Agrárias. As negociações foram iniciadas.

A questão de idiomas é tão importante para o processo de internacionalização que há um setor específico para o tema na Prointer, a Coordenação de Internacionalização Linguística.



*número referente a 2016
**número referente a abril de 2017

Fonte: Pró-Reitoria de Relações Internacionais



Edital da Capes deverá substituir CsF

Após o Governo Federal confirmar o fim do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) para estudantes de graduação, começaram a pairar dúvidas sobre o processo de internacionalização das universidades. A expectativa é que, nos próximos meses, sejam apresentadas novas estratégias visando ao intercâmbio acadêmico, agora com foco na pós-graduação e na pesquisa.

Para isso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) está fazendo um levantamento das políticas de internacionalização existentes nas universidades para, em seguida, lançar um programa de editais que já vem sendo chamado de Mais Ciência, Mais Desenvolvimento (MCD). Diante disso, a UFC está preparando um projeto através das pró-reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Relações Internacionais (Prointer).

“De certa maneira, estamos saindo na frente, porque são poucas

as universidades que têm uma de suas unidades de gestão dedicada à questão das relações internacionais”, afirma o Reitor Henry Campos.

O titular da Prointer, Prof. José Soares, diz que o ponto positivo é que, no futuro programa, as universidades tendem a ter um papel mais efetivo na gestão do processo de concessão das bolsas, podendo estabelecer critérios mais objetivos e eficientes.

“A descontinuidade do Ciência sem Fronteiras é muito ruim para todos, pois o ideal teria sido aperfeiçoar o programa. Porém, estamos aguardando esse novo programa da Capes e vamos competir com plenas condições”, assegura Soares. Ele lembra ainda que a UFC conta com programas próprios de mobilidade acadêmica (processo que possibilita ao aluno matriculado em uma instituição de ensino superior estudar em outra durante determinado período) e de cooperação internacional, que devem aumentar nos próximos anos.



Projeto de Apoio ao Intercambista ajuda a fomentar a cultura internacional

RIBAMAR NETO



Estudantes estrangeiros recebem informações durante encontro do PAI

Italo Cavalcante, 31, era estudante de Administração na UFC quando percebeu que havia uma lacuna de suporte e orientação ao crescente número de intercambistas que chegavam à Universidade. Passou a realizar ações pontuais para auxiliar os estrangeiros. A ideia ficou mais clara em sua mente quando viajou à Alemanha para um período de estudos na Universidade de Munique, em 2010.

“Quando cheguei a Munique, vi que havia certos processos, como buscar o estudante no aeroporto e auxiliá-lo em relação à moradia. Fui muito bem recebido”, lembra Italo, hoje mestre em Administração e Controladoria pela UFC. Quando retornou, falou com dois outros

estudantes de Administração e formalizou um projeto de extensão que ele coordena até hoje. Nascia o Projeto de Apoio ao Intercambista (PAI), vinculado à Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC).

Desde então, já foram quase 500 intercambistas auxiliados pelo projeto. Uma vez por ano, é feita uma seleção entre alunos da UFC interessados em participar. Os selecionados, conhecidos como madrinhas e padrinhos, ficam responsáveis por entrar em contato com os intercambistas, buscá-los no aeroporto, levá-los aos lugares onde ficarão hospedados e auxiliá-los com trâmites burocráticos. A interação gera uma convivência saudável e potencializa a expe-

riência de quem chega e de quem recebe.

Exemplos disso são casos como o do uruguaio Gonzalo Casares, 32, estudante de Administração. “Está sendo muito bom. Uma ‘madrinha’ do PAI sempre esteve comigo, desde que cheguei, para fazer todos os procedimentos da documentação”, diz o aluno, completando com a expressão “tá dando certo”, que aprendeu no Ceará.

Atualmente, cerca de 85% dos intercambistas são auxiliados pelos voluntários do PAI. “Estamos muito felizes com essa iniciativa. Ela tem dado uma grande contribuição ao cuidar de nossos visitantes, fazendo com que eles se sintam em casa”, afirma o coordenador de Mobilidade Acadêmica da UFC, Prof. Konrad Christoph Utz, que é alemão. Segundo ele, um dos objetivos da Pró-Reitoria de Relações Internacionais é, futuramente, torná-lo um programa institucional.



SERVIÇO

O PAI deve realizar em maio uma seleção de estudantes interessados em atuar como madrinhas e padrinhos voluntários. Mais informações: ufc.pai@gmail.com



Carolina Miranda, 22, é portuguesa, estudante do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da cidade do Porto, e realiza internato em Medicina no Hospital Universitário Walter Cantídio. A jovem conheceu a UFC através de um colega de faculdade, que também fez intercâmbio na Instituição e deu a ela boas referências. Ele me falou sobre a faculdade, as pessoas, o projeto PAI [Projeto de Assistência ao Intercambista]. Falou muito bem sobre o projeto e disse-me que era o certo a escolher dentro do Brasil”, lembra a jovem médica.

“A acolhida foi muito boa. O PAI tem sido excelente. Desde o início, ofereceram-se para me buscar no aeroporto, para tratar todas as burocracias comigo, e isso é importante, porque, como vim sozinha, não fiquei tão perdida”, ressalta. Como legado, Carolina diz que a experiência vai ajudá-la, quando chegar em Portugal, a acolher melhor as pessoas de outros países.

COMUNICAÇÃO MAIS DIRETA

Farmácia-Escola chega aos 40 anos com nova identidade visual

Cada linha de produtos fabricados pela unidade ganhou uma cor específica. Informações nas bulas estão mais leves e claras

A Farmácia-Escola da UFC chega aos 40 anos renovada. A unidade, com reconhecida atuação no ensino, pesquisa e extensão, ganha uma ‘nova cara’ com o trabalho de recriação de sua identidade visual elaborado pelo setor de Design da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC (CCSMI). A mudança na marca, nos rótulos, nas embalagens e bulas, no material de papelaria, bem como na sinalização dos espaços, tornará a comunicação com o público mais atraente e direta.

“Não tínhamos padronização da nossa identidade visual. A necessidade surgiu no ano passado, e estamos nesse processo de modernização”, diz a diretora da Farmácia-Escola, Prof^{fa} Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira.

Cada linha de produtos fabrica-

dos pela Farmácia-Escola ganhou uma cor. Para a linha de fitoterápicos foram escolhidos tons de verde, para a de alopáticos, tonalidades de salmão, para a de cosméticos, de azul. As informações constantes nas embalagens e bulas continuam a obedecer aos rigorosos critérios da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), como manda a legislação, só que agora com mais clareza e leveza.

O processo de renovação visual da Farmácia-Escola partiu da nova logomarca, criada por Rebeca Ariane, da CCSMI. A partir de pesquisa dos designers da Coordenadoria de Comunicação Klenny Alves e Norton Falcão, que também desenvolveram o projeto gráfico, foram elaboradas as demais peças. “Nossos produtos vão ser melhor identificados. Nós faremos também uma página no Facebook para

divulgar os produtos da Farmácia-Escola e estamos planejando criar um site”, comenta Cristiani Lopes sobre a nova fase.

A Farmácia-Escola mantém dois pontos de venda, denominados Farmácia Universitária, com matriz no Campus do Porangabucu e filial no Campus do Benfica. Os pontos funcionam das 8h às 17h. Nessa iniciativa de extensão, o público pode adquirir produtos alopáticos, genéricos, similares e manipulados, além, naturalmente, da produção própria da Farmácia. “Fabricamos fitoterápicos, como creme de aroeira e xarope de cumaru. Fazemos produtos cosméticos, como xampu de jaborandi, e produtos alopáticos, para osteoporose, como carbonato de cálcio, que a gente faz na linha de produção grande, e para artrose, como sulfato de glicosamina”, cita a diretora.

PESQUISAS

A Farmácia-Escola colabora com pesquisas tanto do Departamento de Farmácia como de outras unidades. “A gente tem pesquisa na área de atenção farmacêutica, na área de desenvolvimento de formulações cosméticas e medicamentos, entre outras”, cita a diretora. Ela informa que há também um trabalho em parceria com o Hospital Universitário Walter Cantídio, na Residência em Otorrinolaringologia. “A gente faz um estudo clínico para avaliar a eficácia de um medicamento depois de cirurgia no nariz e na garganta”, diz. • **CARMINA DIAS**



SERVIÇO

Onde encontrar os produtos:

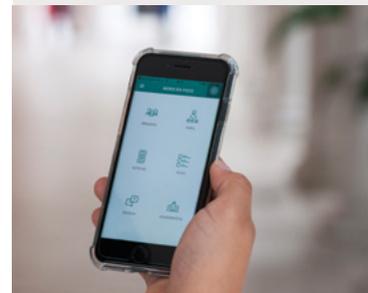
Farmácia Universitária Matriz (Rodolfo Teófilo) - Rua Capitão Francisco Pedro, 1210 / Fone: 85 3366 8287

Farmácia Universitária Filial (Benfica) - Av. da Universidade, 2995 / Fone: 85 3366 7922

COMBATE AO MOSQUITO

UFC disponibiliza para download aplicativo Aedes em Foco

RIBAMAR NETO



Já está disponível para download, nos sistemas Android e iOS, o aplicativo Aedes em Foco, produto lançado pelo Instituto UFC Virtual que visa prover a sociedade de ferramentas de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika, chikungunya e febre amarela. O aplicativo pode ser baixado no site www.aedes.ufc.br.

O Aedes em Foco trabalha com a estratégia de brigadas colaborativas. É possível criar uma lista de participantes e selecionar uma série de itens para verificação semanal de focos do mosquito em áreas residenciais, espaços públicos ou ambientes de trabalho.

Os usuários poderão também mapear possíveis focos e receber informações sobre como proceder ao longo do ciclo de vida do mosquito (em dois ou três dias o ovo já é larva; de cinco a sete dias é pupa; e em mais dois ou três dias, um inseto adulto). A ferramenta também disponibiliza notícias, atendimento, mapa de ocorrências e comunicação automática com o poder público.

O aplicativo é resultado de uma pesquisa feita com mais de 80 ferramentas análogas numa parceria com o médico infectologista e professor da UFC Ivo Castelo Branco. “Temos de envolver toda a sociedade nessa luta”, afirma o professor, que trabalha há mais de 30 anos com o tema. Ele ressalta que é necessário manter um programa de controle contínuo e lamenta que, sempre no segundo semestre de cada ano, quando diminui a incidência de casos, a imprensa e a sociedade esqueçam o combate ao mosquito.

O Instituto UFC Virtual, através do Laboratório de Mídias Educacionais, também desenvolveu um jogo educativo, o Mosquito Não, e uma revista em quadrinhos, que poderão ser utilizados em escolas no sentido de criar a cultura de conscientização e combate ao *Aedes aegypti*.



Crateús ganha campus definitivo

Embora tenha começado as atividades em 2014, a unidade acadêmica já possui ações de pesquisa e extensão

O último dos campi da UFC no Interior que funcionavam em sede provisória deu início à mudança para a “casa própria”. Com projeto arquitetônico indicado até a prêmio internacional – o ArchDaily Building of the Year 2017 –, o Campus de Crateús inaugurou seu primeiro bloco. Desde o fim de março, o prédio está recebendo os mais de 600 alunos da unidade, nos cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação e engenharias Ambiental, Civil e de Minas.

O prédio, com área de 1.658 m², foi concebido para abrigar setores administrativos, mas passou por uma adaptação para receber também salas de aula até que o bloco didático do campus seja concluído.

A nova estrutura terá 6.507 m² e deverá estar pronta no primeiro semestre de 2018, de acordo com a Superintendência de Infraestrutura e Meio Ambiente da UFC. O projeto inclui, ainda, bloco de laboratórios, refeitório e biblioteca. “Estamos nos adaptando, mas quando comparamos o espaço com o local em que estávamos [Centro Educacional Primeiro de Janeiro], vemos uma melhora significativa. A gente se sente mais à vontade sabendo que, apesar de ainda não estarmos no bloco de ensino, já estamos em um espaço nosso”, descreve a aluna do quinto semestre de Engenharia Ambiental Karina Albuquerque.

PESQUISA E EXTENSÃO

Embora seja um dos “caçulas” entre os campi da UFC, tendo

iniciado suas atividades em agosto de 2014, Crateús tem crescido de forma rápida e já possui várias ações de pesquisa e extensão. O trabalho com os moradores da região merece destaque. Um exemplo é o projeto “Desenvolvimento de jogos com Unity para iniciantes”, do Curso de Ciência da Computação, que leva conhecimento técnico e artístico em computação gráfica e desenvolvimento de jogos a estudantes de ensino médio.

No Curso de Engenharia Ambiental, alguns jovens se envolveram em um projeto de extensão que promove análises da qualidade da água dos sistemas coletivos de abastecimento do município, voltado, principalmente, para moradores que consomem água de poços semiartesianos (aqueles que necessitam de equipamento de bombeamento para que a água seja retirada).

“Temos 9 bolsas de extensão, 17 projetos cadastrados, 11 projetos de monitorias, 7 bolsas de monitoria de projeto, 3 de iniciação científica, todos os tipos de bolsa. Nossos estudantes têm os mesmos benefícios e oportunidades dos de outros campi”, afirmou a diretora do Campus de Crateús, Prof^a Maria Elias Soares.

Segundo ela, os desafios do campus estão relacionados, sobretudo, à conclusão das obras de infraestrutura e, ainda, às iniciativas da Prefeitura de Crateús para a urbanização do entorno. Questões como iluminação, transporte público e calçamento estão na pauta do diálogo entre a UFC e o Executivo municipal.

• **HÉBELY REBOUÇAS**



Chegada do campus causa impacto positivo

FOTOS: MARCIEL BARROS PEREIRA



Vista interna do primeiro bloco concluído no Campus de Crateús



Cerca de 600 alunos integram a unidade acadêmica

Além do primeiro bloco entregue, o refeitório já está sendo utilizado, restando apenas a conclusão de obras complementares no entorno.

A biblioteca, que também terá prédio próprio, está funcionando de forma improvisada no bloco administrativo.

Assim como aconteceu em outras localidades, a chegada de um campus da UFC em Crateús causou impacto positivo no município.

“A gente já sente um aumento de consumo e um desenvolvimento social na cidade, e já estão empregando mais aqui”, aponta o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) do município, Arnaldo Sales.

A economia de Crateús gira hoje em torno da agricultura e de empregos municipais e estaduais. “Com o novo campus, a economia pode avançar de outras formas”, acredita Arnaldo Sales.


ACESSIBILIDADE

Arte “vista” com as mãos

Projeto do Curso de Design permite que pessoas cegas possam apreciar fotografias através do tato

VIKTOR BRAGA

Transcender os limites sensoriais da arte para uma experiência de inclusão tendo como base a tecnologia. Esse é o conceito do projeto Fotografia Tátil, que integra o Laboratório de Experiências Digitais (LED), do Curso de Design da UFC. Criada há três anos, a iniciativa proporciona a pessoas cegas a possibilidade de “visualizar” fotografias através do tato. Impressas em placas de madeira, as imagens ganham relevos e detalhes que falam às emoções daqueles que enxergam para além do olhar.

Para a realização de cada peça, primeiro é feito um tratamento digital da fotografia. Em seguida, a equipe do LED faz um estudo de programação e processamento das imagens e desenvolve diferentes algoritmos que formam padrões artísticos para a materialização das fotografias táteis. Logo após, as fotos são impressas. “As primeiras peças foram mais experimentais, impressas em duas máquinas: na CNC e na impressora a laser. A CNC faz os cortes nos materiais mais grossos, e a impressora a laser faz os cortes mais detalhados em materiais mais finos e texturas”, explica Giovanna Silva, bolsista do Laboratório.

A estudante destaca as inovações previstas para este ano. “A

gente está querendo trazer outros materiais e impressões, por exemplo, impressão 3D, para dar um detalhamento às fotos e fazer pequenas maquetes. Queremos fazer algo mais imersivo, como mapas táteis, para que haja maior ambientação da pessoa com deficiência visual. Pensamos em trazer a imersão no aspecto auditivo, por exemplo, colocar sons à medida que a pessoa for tocando a foto, pois ver não é apenas enxergar, mas experimentar”, frisa.

ORIGEM

Como detalha o coordenador do projeto, Prof. Roberto Vieira, o trabalho com as fotografias táteis surgiu a partir de uma ação de extensão em uma escola de ensino fundamental, localizada na Região Metropolitana de Fortaleza, que contava com alunos cegos. A partir daí, veio a ideia de aliar design e computação para que pessoas com deficiência visual pudessem fazer sua leitura da imagem.

“Originalmente, pensamos em fazer uma oficina para cegos; eles tirariam as fotos com uma pessoa ao lado descrevendo o ambiente e o enquadramento, e depois a gente materializaria essas imagens, para que eles pudessem senti-las. Fizemos essa oficina e começamos a experimentar padrões e técnicas

diferentes, com diversas funções para a inclusão e para a arte. Neste terceiro ano, o projeto alcançou um momento em que as pessoas estão buscando essa técnica também como suporte a suas exposições”, comenta.

A fotógrafa Karine Garcéz é uma das entusiastas da tecnologia de fotografia tátil. Em parceria com a equipe do LED, em dezembro, ela montou uma exposição que retratou o tema de crianças refugiadas. Dentre as 25 imagens da mostra, 4 tiveram sua versão tátil. “Foi fantástico, porque a exposição trabalha um tema muito sensível e tem o propósito de tentar humanizar a questão do refugiado, dar rostos, sorrisos, olhares, e a fotografia tem de ser acessível. Eles fizeram uma obra de arte com a arte que eu tinha feito. Quero que as minhas próximas exposições tenham mais fotos táteis”, afirma.

• **CRISTIANE PIMENTEL**



SERVIÇO

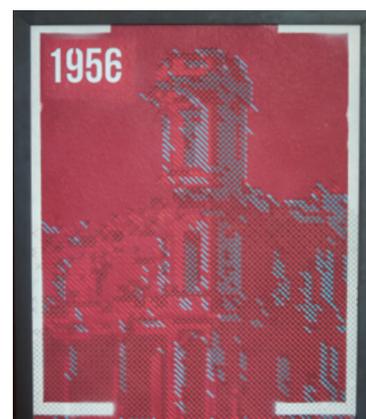
Onde encontrar os produtos:

Confira a página do Projeto no Facebook:
www.facebook.com/fotografiatatil

Veja a página do Laboratório de Experiências Digitais:t
www.facebook.com/led.ufc



Laboratório desenvolve outras expressões artísticas



O Laboratório de Experiência Digital da UFC desenvolve ainda outros projetos relacionando design e computação, como a Oficina de Xilogravura, a fabricação digital e o design computacional.

Cadastrado na Secretaria de Cultura Artística da UFC, o Projeto Design Computacional dá ênfase a ferramentas de fabricação digital, computadores programáveis e softwares na concepção artística, ou seja, o estilo da obra artística é definido por códigos de computador, com cores ou sons que evoluem segundo uma lógica predeterminada. Em outubro de 2016, duas peças de design computacional produzidas pela equipe foram doadas ao Memorial da UFC: retratam o Reitor Antônio Martins Filho (1904-2002) e a fachada da Reitoria.